TL 1664

MANIFESTO À OPINIÃO PÚBLICA MOÇAMBICANA SOBRE TIMOR-LESTE

Somos um grupo de cidadãos que se constituiu como grupo de apoio e solidariedade para com o povo irmão de TIMOR-LESTE.

A 7.12.1975 a Indonésia invadiu Timor-Leste, transformando o território numa "ilha-prisão" para o seu povo.

Em Julho de 1976 o parlamento e o presidente indonésio ratificaram a invasão, anexando o território e declarando-o 27ª província da Indonésia.

Esta questão é periodicamente discutida pela diplomacia e organismos internacionais, mas cai depois no impasse e no "esquecimento", nunca se chegando a uma solução positiva. Assim persistem a guerra e o sofrimento há 16 anos.

Mais de 200.000 timorenses morreram vítimas desta agressão genocida, o que representa quase $^1/_3$ da população.

Actualmente está de novo em discussão uma eventual solução, que pode ser favorecida pelo presente clima internacional de distensão, de valorização do diálogo político e dos ideais democráticos.

Em democracia os assuntos públicos não são só dos partidos e governos, mas também dos cidadãos.

Cremos que é o momento da opinião pública moçambicana se informar, organizar e associar ao movimento internacional de apoio e solidariedade para com o povo de Timor-Leste.

Não nos podemos esquecer que em Timor-Leste ainda não há liberdade, nem verdadeira independência.

Exigimos:

- que o exército invasor indonésio suspenda a repressão, o terror e os massacres, e se retire incondicionalmente do território de Timor-Leste;
- que se inicie o diálogo para uma solução política negociada, internacionalmente mediada;
- que seja aplicado o Direito Internacional, que se respeitem os Direitos Humanos em Timor-Leste e se implementem as resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre este território;
- que se respeite o direito do povo de Timor-Leste à auto-determinação, à independência e à escolha livre e democrático do regime social e político.

Apelamos aos cidadãos moçambicanos, à AMASP e outras organizações sociais e profissionais, aos escritores, jornalistas e professores, aos músicos e outros artistas, à juventude, intelectuais e trabalhadores em geral, aos dirigentes religiosos e aos crentes, aos partidos emergentes, e à comunidade estrangeira residente, que se associem a nós e apoiem a causa do povo irmão de Timor-Leste.

Apelamos à ONU, à CEE, a Portugal, a Angola, a Cabo Verde, à Guiné-Bissau, a São Tomé e Príncipe e ao Brasil para que redobrem os seus esforços na procura duma solução aceitável e justa do problema de Timor-Leste.

Sabemos que Moçambique também sofre uma guerra devastadora e que as tarefas nacionais chamam todos os moçambicanos à participação na normalização da vida do país.

Porém as transformações no cenário nacional ou internacional (nos últimos anos) não dispensam do dever da solidariedade internacional.

Para nós, moçambicanos, ou para o 3º Mundo em geral, esta asserção é ainda mais válida porque padecemos em comum de muitos problemas com as mesmas causas e efeitos.

Ser solidário com outros povos ajuda a remover problemas que também atingem o nosso país.

Moçambique sempre se destacou no apoio à causa do povo irmão de Timor-Leste.

Recentemente os governos moçambicano e indonésio estabeleceram relações diplomáticas, tendo o nosso Governo declarado publicamente que continuará a apoiar a causa do povo maubere.

Por isso apelamos particularmente ao Governo e à diplomacia moçambicanos para que reforcem a assiduidade e a veemência no tratamento da questão de Timor-Leste junto de outros governos e nas instâncias internacionais.

A longa resistência de 16 anos prova que os timorenses não são indonésios, nem desejam sê-lo.

Liberdade para TIMOR-LESTE!
Solidariedade para TIMOR-LESTE!

Maputo, na República de Moçambique, aos 7 de Janeiro de 1992

P'lo Grupo de Solidariedade
para com o Povo irmão de Timor-Leste

Carlos Vilares

(Prof. Carlos Vilares)

Contacto: Grupo Timor - Associação Cultural da Casa Velha
Av. Patrice Lumumba nº 376, Maputo, Moçambique
C.P. 119 - MAPUTO.